

Organização e representação temática da informação: uma análise das bases teórico-pedagógicas para a formação de profissionais da informação no Mercosul

José Augusto Chaves Guimarães

Departamento de Ciência da Informação
Universidade Estadual Paulista - UNESP
17525-900 - Marília – São Paulo - BRASIL
Tel: 55-14-34021370

E-mail: guimajac@marilia.unesp.br
jaguima@terra.com.br

Jane Coelho Danuello

Pedro José Menezes

Curso de Biblioteconomia
Universidade Estadual Paulista - UNESP
17525-900 - Marília – São Paulo - BRASIL
Tel: 55-14-4236399

E-mail: danuello@bol.com.br pejome@bol.com.br

RESUMO

Com a criação do Mercosul, os quarenta e três cursos de graduação em Biblioteconomia da região (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai) implementaram, a partir de 1996, um trabalho conjunto de harmonização curricular por meio de encontros anuais que permitiram a definição seis grandes áreas de conteúdo com as respectivas ementas. No âmbito do subgrupo Tratamento temático da área curricular II - *Organização e processamento da informação* – verificou-se uma situação heterogênea entre as escolas, com predomínio de uma concepção mais tecnicista, centrada em ferramentas e produtos de indexação, levando à necessidade de um embasamento teórico mais geral na área de organização do conhecimento como suporte à investigação. Desse modo, realiza-se um resgate crítico dos trabalhos desenvolvidos na área de Tratamento Temático da Informação no âmbito dos quatro Encontros de Diretores / Docentes de Biblioteconomia do Mercosul havidos entre 1996 e 2002, procurando identificar a coerência intrínseca das discussões havidas e dos caminhos até então trilhados como elemento de planejamento para ações futuras, mormente para o delineamento de *core contents* que levem a propostas teórico-metodológicas para um *core curriculum* para a área.

PALAVRAS-CHAVE: organização da informação; formação profissional em Biblioteconomia; profissionais da informação; Mercosul.

ANTECEDENTES

A origem das discussões sobre ensino de Organização e Representação da Informação, no Mercosul, remontam ao III Encuentro de Docentes e Investigadores em Biblioteconomía, Ciencias de la Información y Archivología – EDIBCIC (San Juan de Puerto Rico, ago. 1996) quando os cursos ibero-americanos da área definiram sete áreas temáticas para o ensino de graduação da região: Fundamentos teóricos de Biblioteconomia e Ciências da Informação, Processamento da informação, Recursos e serviços de informação. Tecnologia da

informação, Gestão de unidades de informação, Pesquisa e Prática Profissional [1].

Tendo participado do referido evento, a então presidente da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação - ABEBD, Jussara Pereira Santos, após contato com dirigentes de cursos de Biblioteconomia do Mercosul, promove em Porto Alegre (set. 1996) o I Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia do Mercosul, marco referencial para a história do ensino de Biblioteconomia latino-americano, visto permitir, pela primeira vez, uma discussão sistematizada sobre questões de ensino afetas ao segmento Mercosul.

Em termos de compatibilização curricular, teve-se a proposta “de que os países do Mercosul iniciem o processo de compatibilização curricular, mediante análise e síntese dos conteúdos mínimos (ementas) das disciplinas das áreas temáticas” [2].

Para tanto, adotou-se a recomendação de áreas da reunião de Porto Rico, com exceção da área de *Prática profissional*, entendida como uma vertente de cunho interno no âmbito das instituições, e não propriamente uma área curricular em termos de conteúdo, visto perpassar os conteúdos de todas as demais.

Ainda nesse sentido, recomendou-se o levantamento e a disponibilização, via Internet, das bibliografias básicas de cada uma das áreas temáticas.

Como decorrência da recomendação anterior e de modo a dar-lhe condições de operacionalidade, recomendou-se a criação de um sistema de comunicação entre os cursos de Biblioteconomia do Mercosul em que se destacam: a) a elaboração de um vocabulário controlado de termos educativos de Biblioteconomia do Mercosul – Observatório Mercosul - em espanhol e em português, sob a responsabilidade da Universidad de la Republica (Uruguai); b) a elaboração de um boletim com notícias sobre os cursos do Mercosul, a cargo da Universidad de la Republica (Uruguai); c) o desenvolvimento de *home pages* pelos cursos de Biblioteconomia do Mercosul; d) a alimentação da base de dados CONODOC da Asociación

de Escuelas de Bibliotecología del Cono Sur; e f) a formalização de convênios entre as diferentes escolas de Biblioteconomia do Mercosul.

Especificamente no âmbito da compatibilização curricular dos cursos, SANTOS [3] apresenta a metodologia a ser adotada pelos cursos de Biblioteconomia do Mercosul para o desenvolvimento dos estudos de compatibilização curricular. No referido documento encontram-se previstos três níveis (ou espaços) de análise dos conteúdos programáticos por áreas: o curso (a partir das diferentes disciplinas de cada área, consolidando os conteúdos básicos das mesmas em ementas de áreas do curso), do país (recebendo as ementas de áreas dos cursos, identificando e sistematizando os conteúdos básicos expressos nas mesmas e consolidando-as em ementas de áreas do país) e do Mercosul (a ser realizado no II Encuentro de Directores y I de Docentes..., Buenos Aires, nov. 1997), reunindo “os conteúdos reunidos em cada país, relativos a cada área de formação, transformando-os em um conjunto integrado” [4], ementas que, após validadas no referido encontro, seriam encaminhadas aos respectivos Ministérios de Educação dos países, tendo em vista o posterior encaminhamento ao Conselho do Mercosul.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Uma vez dado o passo inicial nessa importante trajetória dos estudos curriculares de Biblioteconomia no Mercosul, coube à Argentina sediar o II Encuentro de Directores y I de Docentes de Cursos Superiores de Bibliotecología del Mercosul (Buenos Aires, 27-29 nov. 1997), quando se procedeu à definição de ementas e de conteúdos mínimos, a partir de uma sistemática de seis grupos de trabalhos de professores por áreas curriculares.

Referindo-se ao desenvolvimento dos trabalhos do grupo de trabalho da Area 2: *Processamento da Informação* no referido encontro, ressalta BARITÉ [5]:

“A então denominada Área curricular 2: Processamento da Informação” não foi, naquele Encontro de Buenos Aires, das mais pacíficas com respeito ao processo e aos resultados de sua auto-reflexão. Tanto assim que inclusive se resolveu, após uma negociação em que ninguém saiu inteiramente satisfeito, sugerir que a área se denomine a partir de então Organização e Tratamento da Informação. No entanto, os debates não se esgotaram em uma mera questão de “etiquetas” ou “rótulos”, mas se enfatizou, por parte de alguns docentes que ali estiveram presentes, a necessidade de visualizar a docência e a pesquisa a partir de pontos distintos dos tradicionais, tentando contextualizá-las dentro de correntes de pensamento vigentes e de alguns marcos conceituais novos ou em clara evolução. Essa discussão deu margem (junto a outras verificadas no mesmo sentido em outros grupos) para que no próximo Encontro de Docentes do Mercosul, a realizar-se em Montevidéu, em maio deste ano, a temática central seja “Bases teórico-metodológicas do ensino de Biblioteconomia”.

No âmbito do referido grupo percebeu-se, por um lado, a dificuldade de se trabalhar em um espaço tão amplo, o aprofundamento de questões de conteúdo que abarquem

as vertentes descritiva e temática do tratamento da informação e, por outro, a detecção de distintas correntes teóricas a influenciar o ensino da área.

Nesse sentido, ressalte-se que a propositura de alteração da denominação da área curricular para *Organização e tratamento da informação* surgiu basicamente a partir das argumentações na ocasião desenvolvidas por Mário Barité (Uruguai), Gustavo Liberatore (Argentina) e José Augusto Chaves Guimarães (Brasil), no sentido de que a área pudesse contemplar com mais clareza sua própria dimensão teórica, com especial contribuição dos estudos de Organização do Conhecimento (inclusive com inclusão explícita desse termo na ementa), desvencilhando-se de uma concepção demasiado centrada em produtos, a que poderia levar a simples denominação Tratamento da informação.

Para tanto, argumentavam, na ocasião, os referidos professores, que era importante, em uma dimensão educativa da área, trabalhar-se com o aluno não apenas o uso de linguagens documentárias, por exemplo, mas, indo além desse uso (que, por sua vez deve ser crítico, contemplando uma dimensão necessariamente avaliativa), deve-se trabalhar pedagogicamente o planejamento e a construção de tais instrumentos, para o que se torna necessária uma sólida base teórica. Desse modo, como resultado dos trabalhos do referido grupo, chegou-se à seguinte ementa geral [6] para a área:

“Organização do conhecimento e tratamento da informação. Tratamento descritivo dos documentos. Tratamento temático: teoria da classificação; análise da informação; teoria da indexação. Práticas, tecnologias e produtos. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação”.

Com base em tal ementa, a área de Organização e representação temática da informação teve sua ementa específica: “Classificação. Indexação. Resumo. Linguagens documentais (sistemas de classificação, cabeçalhos de assunto e tesouros). Teoria da classificação. Construção de tesouros”. [7], a partir da qual chegou-se ao delineamento preliminar de conteúdos mínimos recomendados para a área, a saber [8]: Teoria da classificação e da indexação; Análise e representação de conteúdo (indexação e resumo); Planejamento, construção, desenvolvimento, uso e avaliação de linguagens documentais (sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assunto e tesouros); Uso da língua natural; Controle de autoridades de assunto; Normalização (normas, diretrizes e formatos); e Planejamento e construção de sistemas de armazenamento e recuperação (planejamento lógico de arquivos de busca).

Como se pode observar, procurou-se chegar uma simbiose que contemplasse as dimensões teórica e aplicada, aspecto que se refletiu nas recomendações específicas do grupo [9]: a) necessidade de uma forte base teórica (para o que se recomendava uma média de 53% de teoria e 47% de prática); b) necessidade de se desenvolver nos estudantes capacidades não apenas para utilizar os instrumentos, como principalmente para criar e adaptar metodologias para sistemas manuais e

automatizados; e c) necessidade de se abordar a área a partir de três aspectos básicos: processos, instrumentos e produtos.

Tais recomendações, por sua vez, se complementaram e encontraram maior contexto no âmbito das recomendações gerais do grupo, no sentido de que: a) houvesse apoio institucional para o desenvolvimento da pesquisa na área; b) os docentes se empenhassem na capacitação na área, por meio de cursos de pós-graduação; e c) as escolas pudessem contar, na área, com professores em dedicação exclusiva em quantidade adequada.

Cumpra salientar que, em termos de apoio à pesquisa, capacitação docente e dedicação integral dos docentes, verificou-se uma discrepância entre a realidade brasileira e a dos demais países, visto o Brasil ser o único país do Mercosul a dispor de mestrado e doutorado, na área, assim como possuir políticas governamentais de incentivo à pesquisa. No âmbito da dedicação docente, igualmente registra-se uma política nas universidades brasileiras, quanto à predominância de docentes em dedicação integral.

OPERACIONALIZAÇÃO CURRICULAR: OBJETIVOS E CARGAS HORÁRIAS

Uma vez abordada a questão dos conteúdos curriculares, no III ENCUESTRO DE DIRECTORES Y II DE DOCENTES DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR (Santiago do Chile, out. 1998) teve lugar a discussão dos objetivos e das cargas horárias mínimas para viabilizar os conteúdos, bem como as competências do profissional almejado pelos cursos nas diferentes áreas.

Especificamente no âmbito do grupo de trabalho relativo à área 2 (*Organização e tratamento da informação*), chegou-se à indicação de que a área seja responsável por uma carga horária em torno de 20% da carga total dos cursos delimitando-se, como objetivo geral da área, “desenvolver critérios e habilidades para a organização e tratamento da informação (por meio de metodologias e ferramentas), bem como princípios e aspectos teóricos que sustentem a análise da informação, com vista a sua posterior recuperação” e, especificamente no âmbito da área de tratamento temático, “capacitar o futuro profissional da informação na organização e no tratamento temático da informação bem como na geração de instrumentos para sua recuperação”. [10].

Observe-se, pelo teor dos objetivos, que a preocupação com a formação teórica da área, tal como discutido em Buenos Aires, pôde ser resgatada (*princípios e aspectos teóricos que sustentem a análise da informação*), assim como a de que o profissional tenha uma postura crítica e criativa frente aos instrumentos da área (*geração de instrumentos para sua recuperação*).

Dentre os trabalhos apresentados, os de Leiva de Feldman, Texidor e de Barité se referiam especificamente à questão da área de Organização e tratamento da informação.

Leiva de Feldman [11], partindo da experiência docente na área, alerta para a necessidade de se abandonar as concepções ingênuas ou simplistas que vêm no Processamento de Forma e de Conteúdo um mero conjunto de técnicas, para que se possa trabalhar a formação de futuros profissionais sob uma ótica integradora, incorporando elementos instrumentais advindos de outras áreas (de interface ou de suporte).

Texidor [12], como que complementando essa linha de raciocínio, ressalta a importância da prática face aos conhecimentos teóricos, a qual deve ser *alusiva a processos específicos com desafios criativos que possam ser implementados no mundo real do trabalho*.

Barité [13], por sua vez, após rápido resgate da trajetória dos estudos e discussões da área no âmbito do Mercosul, desenvolve e propõe aquilo que denomina Modelo de Transferência de Conteúdo (MTC) para a área, tendo como ponto de referência as questões teóricas da área de Organização do Conhecimento. Nesse sentido, apresenta sua proposta de MTC, *como eixo instrumental que canaliza e favorece a transmissão do que se há de saber em uma dada disciplina* (p.123), composto por: “Conteúdos que expressam unidades precisas de conhecimento especializado, **previamente sistematizadas**, depuradas e simplificadas (grifo nosso); Técnica e métodos utilizados para socializar esse conhecimento; Paradigmas da especialidade como um todo ou de setores de especialistas, que encontram-se por detrás dos conteúdos, técnicas e métodos utilizados; e Expressões que reforçam a assunção de determinados paradigmas, como por exemplo as fontes bibliográficas que embasam as bibliografias das disciplinas”.

Trazendo a questão para a vertente de Organização e Tratamento Temático da Informação, o autor parte da forte influência pragmático-normalizadora da área. Nesse sentido, aponta como traços distintivos dos processos de ensino / aprendizagem na área de Tratamento Temático da Informação até o início dos anos 80: “organização de conhecimentos altamente formalizada e baseada em regras, postura pragmática de trabalho que privilegia o domínio de habilidades específicas para sua aplicação repetitiva, dificuldades para identificação de bases epistemológicas, referência explícita e limitada a certos produtos (CDD e CDU por exemplo), inexistência de metodologias de correção ou ajuste de sistemas e regras para adequá-los às realidades específicas de serviço, escassez de estudos destinados a proporcionar instrumentos, parâmetros e métodos de construção e de avaliação de linguagens documentárias e existência de falsas antinomias (entre classificação e indexação, por exemplo)”.

Por outro lado, ressalta o papel desempenhado por Ranganathan ao quebrar tal hegemonia, aliando os princípios da lógica clássica aos da matemática, no que tange ao rigor da organização de campos conceituais, sob cuja égide intelectual hoje se desenvolve, na Europa, toda a linha teórica de organização do conhecimento (Dahlberg e outros) com o desenvolvimento teórico-conceitual por meio pesquisas com fortes componentes interdisciplinares, aspecto que significou toda uma verdadeira revolução no que tange ao ensino da área, que

de há muito vinha se limitando ao ensino rotineiro do funcionamento e aplicação de determinados sistemas decimais de classificação e tesouros, bem como da utilização de sistemas em linguagem natural.

a) Como gênese de seu modelo, o autor propõe que o objetivo do processo de aprendizagem se desloque do até então *fazer técnico* para ir ao encontro da apresentação e discussão de metodologias específicas, dos princípios que as sustentem e das operações que as caracterizam. Dessa forma, propõe que a organização do MTC da área se dê ao redor da disciplina Organização do Conhecimento, pois: a) permite uma abordagem conceitual aplicativa relativamente aos problemas ligados a representação do conhecimento; b) constitui linha teórica que vem se firmando na área (com uma massa crítica consolidada, bem como publicações, grupos e eventos científicos igualmente consolidados), em um espectro de investigação interdisciplinar; c) permite a abordagem da teoria da classificação não mais sob um prisma enunciativo-descritivo, mas buscando a apreensão e a compreensão de seu efetivo significado no contexto da Documentação; e d) fornece um arcabouço teórico-conceitual que embasa, de forma, homogênea e sistematizada, a dimensão didático-pedagógica da área.

BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Uma vez discutidos os conteúdos fundamentais (Buenos Aires, 1997) e sua operacionalização nas estruturas curriculares - objetivos almejados e cargas horárias utilizadas - coube ao Uruguai sediar, em Montevidéu, entre os dias 24 e 27 de maio de 2000, o IV ENCUENTRO DE DIRECTORES Y III DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR tendo como temas: *Gestão acadêmica dos cursos superiores de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, em questões como as novas estratégias de formação e as competências dos futuros profissionais (Encontro de Diretores) e *Bases conceituais e metodológicas do ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (Encontro de Docentes).

No âmbito do grupo de trabalho da área 2: Organização e Tratamento da Informação, procedeu-se à apresentação dos relatórios, por país, no que tange aos marcos teórico-metodológicos da área, nas diferentes escolas.

Em termos de Brasil, em atendimento a solicitação da ABEED (Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação), coube a Guimarães [14] adaptar o instrumento de coleta de dados para a língua portuguesa e a realidade das escolas brasileiras, assim como sistematizar e analisar os resultados obtidos pelas coordenações regionais da ABEED.

No tocante aos marcos teóricos da área de Organização e representação temática da informação, dois aspectos puderam ser identificados: os conteúdos básicos e as correntes teóricas com maior prevalência.

Os conteúdos, a partir da coleta realizada, puderam ser sistematizados na seguinte estrutura:

1. Aspectos teórico-conceituais do tratamento temático da informação
2. Evolução histórica do tratamento temático da informação
3. Teoria da organização do conhecimento
4. Teoria do conceito (Dahlberg)
5. Teoria geral da Terminologia (Wüster)
6. Classificação em Arquivos, Bibliotecas e Museus
7. Leitura documentária
8. Análise documentária
 - 8.1 Identificação de conceitos
 - 8.2 Seleção de conceitos
9. Condensação documentária (resumos)
10. Representação documentária
 - 10.1 Linguagens documentárias alfabéticas
 - 10.1.1 Cabeçalhos de assunto (Cutter)
 - 10.1.2 Tesouros
 - 10.2 Linguagens documentárias notacionais (classificações bibliográficas)
 - 10.2.1 Classificação Decimal de Dewey
 - 10.2.2 Classificação Decimal Universal
 - 10.2.3 Classificação facetada (Ranganathan e C.R.G.)
 - 10.2.4 Classificação da Library of Congress
 - 10.2.5 Classificações especializadas
11. Sistemas e métodos de indexação
12. Política de indexação
13. Recuperação da informação

Analisando a bibliografia utilizada para trabalhar os referidos conteúdos pôde-se identificar quatro correntes teóricas, sob o aspecto de procedência, que revelam concepções bastante distintas:

a) inglesa: (teoria da classificação e da indexação): autores como Foskett, Langridge e Mills, Cavalcanti, Fujita, Gusmão e Piedade.

b) norte-americana (sistemas de classificação, indexação alfabética e indexação automática): autores como: Cutter, Iglesias, Lancaster e Rowley, Barbosa, Iglesias e Robredo;

c) franco-espanhola (análise documentária, com interface com a arquivologia, a lógica, a linguística e a

terminologia): autores como Cabré, Chaumier, Garcia Gutierrez, Moreiro Gonzalez, Picht, Pinto Molina, Ruiz Perez e Wüster, Alves, Belloto, Cintra, Cunha, Guimarães, Kobashi, Smit e Tálamo; e

d) alemã ou da ISKO (organização do conhecimento): autores como Barité, Dahlberg e Garcia Marco, Campos e Gomes.

No referido grupo de trabalho, ficou patente a diversidade de entendimento, pelos países, da expressão *marcos teóricos*, pois enquanto o Brasil trabalhou com uma concepção de conteúdos e correntes teóricas fundamentais, o Paraguai apresentou uma lista de conteúdos, a Argentina e o Uruguai, uma ementa e, o Chile, um conjunto de objetivos de natureza didático pedagógica, como se vê a seguir:

Argentina: “Considera-se a organização e tratamento da informação com vistas à normalização, o acesso e a administração da informação. O marco teórico adotado é o pragmatismo positivista. Busca-se uma reformulação teórica que incorpore aportes de outras disciplinas. Os princípios teóricos respondem ao que se denomina atualmente Organização do Conhecimento (Knowledge Organization)”.

Chile: “Prover conhecimentos sobre teorias e aplicações de sistemas e normas utilizadas no processamento da informação. Fazer entender o significado do processo de geração, distribuição, organização e recuperação da informação para o conhecimento, a cultura e a sociedade. Enfatizar a liderança no delineamento – em equipe com informáticos – da arquitetura computacional de sistemas capazes de conter processos que permitam recuperação de informação e produtos informativos eficientes e eficazes”.

Paraguai: “Organização. Classificação. Reclassificação. Materiais especiais. Organização dos materiais. Serviços baseados em materiais especiais. Arquivologia, arquivo e documento. Informação, comunicação e documentação. Tesouro”.

Uruguai: “Considera-se a Organização do Conhecimento como referência conceitual e se utilizam marcos teóricos de distintas disciplinas, levando-se em conta especialmente aportes relacionados com as áreas de comunicação e de modelos estatísticos, linguísticos e cognitivos, que se integram em um marco teórico da representação e recuperação da informação. Identificam-se aportes conceituais relacionados com a orientação ao usuário, as teorias do texto, a teoria dos conceitos, a teoria da facetagem e a teoria dos conceitos, dentre outras”.

De uma análise comparativa dos dados do grupo, observa-se que Argentina, Brasil e Uruguai apresentam aspectos bastantes coincidentes no que tange a uma busca de referenciais teóricos, em que se encontra presente a Organização do Conhecimento que, pela tendência das discussões até então havidas no grupo, parece ser uma tendência a ser gradativamente assumida.

Ainda no âmbito do referido grupo foi possível analisar,

preliminarmente, as atuais linhas de pesquisa desenvolvidas na área, no Mercosul, assim como as outras disciplinas consideradas de interface para a área.

Em termos de linhas de pesquisa, e em que pese a diversidade de situação dos distintos países a esse respeito, foram identificadas as seguintes, partindo-se do modelo de sistematização proposto pelo Brasil:

- Organização do conhecimento para recuperação da informação (aspectos epistemológicos, teóricos, metodológicos, técnicos, práticos e sociais);
- Interface entre a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia no tratamento temático da informação (por meio de conteúdos da teoria da classificação, teoria geral da terminologia, teoria do conceito e diplomática);
- Leitura documentária (com especial ênfase nos aportes teóricos da psicologia cognitiva e nos aportes metodológicos do protocolo verbal);
- Análise documentária (com ênfase no método diplomático e nas macroestruturas textuais);
- Representação documentária (análise comparativa de sistemas de classificação; análise filmica; indexação de literaturas especializadas; metodologia para construção e avaliação de linguagens documentárias em suporte papel ou em bases *on line*, utilização de linguagens documentárias);
- Indicadores de qualidade em organização e tratamento da informação;
- Tratamento da informação em áreas específicas (p.ex: área jurídica).

Em termos de outras disciplinas consideradas de interface para a área, os países, conforme as coletas de dados realizadas, definiram as seguintes: Análise do discurso (Argentina), Administração (Brasil, Paraguai), Arquivologia e Diplomática (Argentina, Brasil), Ciências cognitivas (Brasil, Uruguai), Comunicação (Argentina, Brasil), Direito (Paraguai), Epistemologia (Brasil, Chile, Uruguai), Estatística (Uruguai), Informática (Argentina, Paraguai, Uruguai), Filosofia (Argentina), História (Chile), Inteligência artificial (Argentina, Uruguai), Linguística (Brasil, Uruguai), Literatura (Chile), Lógica (Brasil, Chile, Uruguai), Semiologia e Semiótica (Argentina, Brasil), Teoria do cinema (Brasil) e Terminologia (Brasil).

Pelos dados acima apresentados, observa-se que há uma preocupação cada vez maior em construir teorias para a área, sem perder de vista a dimensão aplicada da mesma. Nesse sentido, áreas de interface já consagradas pela literatura em diferentes correntes, tal como anteriormente relatado, encontram-se aqui presentes, tal assertiva.

Significativa, pois, é a presença das disciplinas

Epistemologia, Lógica e Informática, com maior número de indicações, pois referem-se a situações relativas à construção de modelos teóricos (a primeira e a segunda) e ao desenvolvimento de produtos para a área (a segunda e a terceira).

Ao final dos trabalhos do grupo recomendou-se, para o encontro de Assunção, a continuidade dos estudos, em sessão especial, para discussão dos conteúdos mínimos (em uma abordagem mais detalhada) e das influências teóricas verificadas na área, no Mercosul.

Igualmente se definiu, no âmbito do Encontro de Diretores, o conjunto de competências profissionais esperadas para o egresso dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul. Nesse sentido, a comissão interpaíses responsável pelo documento final que foi discutido e aprovado em plenário, partiu da identificação de problemas ou entraves enfrentados pelos cursos para o desenvolvimento das competências profissionais para, em seguida, estabelecer uma categorização das competências profissionais, entendidas por Valentim [15] como “conjunto de habilidades, destrezas e conhecimentos que deve possuir um profissional em qualquer disciplina, para cumprir com sua atividade especializada oferecendo um mínimo de garantia dos resultados de seu trabalho, tanto a seus clientes ou empregadores como, em última instância, à sociedade da qual faz parte”, foram as mesmas categorizadas em competências de comunicação e expressão (CE), técnico-científicas (TC), gerenciais (G) e sociais e políticas (SP).

Analisando o conjunto de tais competências sob a ótica do tratamento temático da informação, pode-se destacar: a) elaborar produtos de informação (CE, TC e G); b) executar procedimentos automatizados próprios do ambiente informatizado (CE, TC); c) desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação (TC); d) coletar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para usuários de unidades, serviços e sistemas de informação (TC); e) reunir e agregar valor a documentos, procedendo a seu arquivamento (TC); f) buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais (TC, G, CP); e g) realizar pesquisas e estudos sobre desenvolvimento e aplicação de metodologia de elaboração e utilização do conhecimento registrado (TC).

Observa-se, nesse rol, que todas as competências elencadas apresentam natureza técnico-científica, sendo que em algumas delas se verifica uma simbiose com outras dimensões, aspecto que leva a uma concepção de área inserida em um contexto gerencial de unidade ou sistema de informação e não mais isolada nos limites da técnica ou das atividades-meio, como durante muito tempo se concebeu.

A DIMENSÃO DOCENTE

Completando o ciclo dos cinco países integrantes do Grupo de Escolas de Biblioteconomia do Mercosul, teve lugar em Assunção (Paraguai), em julho de 2001, o V Encontro de Diretores e IV de Docentes, contando com a

participação da Bolívia, ainda como candidato a integrar-se ao grupo.

Considerando-se o fato de os quatro eventos anteriores haverem centrado seus esforços na questão curricular, dessa feita o foco de discussão residiu na figura do docente (entendido como docente-investigador), aspectos que se encontravam expressos no tema central de ambos os eventos: *Diretrizes político-estratégias para uma formação docente com impacto na pesquisa e na extensão* (Encontro de Diretores) e *O docente de Biblioteconomia na sociedade do conhecimento* (Encontro de Docentes), enfocando qual o perfil e as dimensões éticas da responsabilidade social desse docente no contexto dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul tendo em vista as inovações exigidas pelos novos tempos.

Especificamente no Encontro de Diretores foi possível analisar um quadro comparativo acerca das atividades docentes nos cursos do Mercosul, no âmbito dos quais destacam-se aspectos convergentes e divergentes acerca de questões como requisitos de acesso e promoção da docência, aspectos legais do exercício docente e avaliação de desempenho docente. [16]

Desse modo, como ressaltam Guimarães & Rodrigues [17], foi possível ao grupo, pela primeira vez no âmbito dos referidos eventos, “ter uma idéia mais abrangente da realidade docente na região, aspecto que permitiu a discussão de perspectivas de intercâmbio e de programas conjuntos futuros”.

Como tônica geral das discussões do evento ficou patente a questão da pesquisa como uma necessidade básica para o docente, inclusive como elemento para nutrir sua própria prática pedagógica (aqui incluindo-se aspectos não apenas relativos à pesquisa no ensino como também ao ensino pela pesquisa).

No tocante à área 2: Organização e tratamento da informação, a discussão recaiu sobre a necessidade de se conhecer o docente da área e, dando continuidade às discussões de Montevideu quanto aos conteúdos básicos da área, teve-se como ponto inicial de discussão os resultados da pesquisa desenvolvida por Guimarães, Miranda e Santos (2001) sobre os conteúdos curriculares e a bibliografia utilizada, quando foi possível perceber aspectos como o baixo índice de compartilhamento de bibliografia entre as escolas e uma forte predominância de conteúdos curriculares voltados para instrumentos e produtos, em contraposição a uma baixa ênfase a processos e referenciais teóricos.

Uma das questões aventadas a esse respeito foi o pouco envolvimento do docente da área com questões relativas a investigação. Nesse sentido, recomendou-se o investimento na capacitação docente bem como na verificação da produção docente na área de modo a averiguar até que ponto o docente atua como gerador de conhecimento científico para a área.

Nas conclusões do evento ficou claro, para o grupo de escolas da região, o corte transversal que a Pesquisa e as Novas tecnologias desempenham no âmbito do Ensino de

Biblioteconomia, devendo ser objeto de incorporação pela atividade docente nas distintas áreas temáticas. Desse modo, a partir do evento de Assunção, os estudos curriculares de Biblioteconomia do Mercosul passaram a contar com quatro áreas temáticas: Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação e Gestão da informação) e duas áreas instrumentais (Novas tecnologias da informação e Pesquisa).

A DIMENSÃO INVESTIGATIVA

Uma vez concluída a primeira ronda de eventos em cada um dos cinco países, coube novamente ao Brasil sediar o VI ENCONTRO DE DIRETORES E V DE DOCENTES DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DE MERCOSUL (Londrina, 22-25 out. 2002) tendo como tema a *Pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, em suas relações com o ensino e a extensão universitária* e, como sub-temas: Pesquisa Docente, Pesquisa Discente, Linhas e Grupos de Pesquisa, Formas de Apoio e Fomento a Pesquisa, Programas e Políticas Institucionais de Pesquisa, A Pesquisa no Ensino e o Ensino da Pesquisa, A Pesquisa e a Extensão / Serviços à Comunidade; A Pesquisa como Forma de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação; a Base Científica do Fazer Acadêmico e as Estratégias de Efetivação da Pesquisa enquanto Elemento Permeador do Processo Educacional.

Dentre as recomendações do Encontro de Diretores [18]), destaca-se a preocupação com a divulgação das atividades de pesquisa desenvolvidas nos distintos cursos de Biblioteconomia da região, por meio de suas respectivas páginas web, mais especificamente no que tange a dados curriculares e de produção científica dos docentes (no caso do Brasil, com um link com os Currículos Lattes); linhas de investigação do curso (título e ementa); e trabalhos de conclusão de curso (tesinas) dos alunos (dados referenciais e resumos).

Tal aspecto trouxe à tona pela primeira vez, no referido espaço, uma questão fundamental: a visibilidade científica dos cursos, permitindo não apenas a divulgação das pesquisas no âmbito científico da área mas, ainda, trazendo elementos para um maior intercâmbio de pesquisa entre os cursos, com a possibilidade de formação de grupos de inter-institucionais a partir de temáticas comuns.

Ressalte-se, nesse contexto, a preocupação com a divulgação da informação gerada no espaço Mercosul, aspecto que se exterioriza pelas recomendações quanto à transformação do Observatório Mercosul em uma sessão da página web da ABECIN (continuando a ser alimentado pela Universidad de la República - Uruguai), de estudos, para o próximo evento, no tocante à criação de um portal para abrigar as informações desse espaço Mercosul e, principalmente, de um periódico científico eletrônico dedicado às questões de ensino de Biblioteconomia no Mercosul.

Para tanto, recomendou-se, ainda, “que cada escola faça um levantamento dos convênios–marcos existentes com

outras IES da área no Mercosul e os encaminhe a coordenação nacional para divulgação pela ABECIN e, para que se possa, no próximo Encontro, delinear ações conjuntas de capacitação e de pesquisa”.

Como decorrência, uma outra recomendação do evento sinalizou para a necessidade de se investigar as questões educacionais específicas das quatro áreas curriculares - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência de Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação e Gestão da Informação - por meio da formação de grupos de pesquisa.

Visando a sistematizar o conhecimento até então gerado no decorrer desses seis anos do Grupo de Escolas de Biblioteconomia do Mercosul, ficou acordada a organização de um livro, estruturado nas quatro áreas curriculares e nas duas instrumentalidades de modo a resgatar criticamente a visão da área, ficando assim definidas as coordenações (área e país coordenador) Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Argentina), Organização e Tratamento da Informação (Brasil), Recursos e Serviços da Informação (Uruguai), Gestão da Informação (Chile), Novas Tecnologias (Paraguai) e Pesquisa (Grupo inter-países sobre a coordenação da professora Mara Rodrigues – Brasil).

O Encontro de Docentes, por sua vez, propiciou a realização dos Grupos de Trabalho nas quatro áreas curriculares, tendo por objetivos [19]: “a) definir estratégias fundamentais para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa docente e discente na área; b) propor ações que devam ser observadas quando da criação e consolidação de linhas e grupos de pesquisa na área; c) sugerir formas para buscar apoio e fomento à pesquisa na área; d) propor metodologias para estabelecer a pesquisa como princípio educativo na área; e) propor metodologias para estabelecer a pesquisa como elementos integrador da graduação com a pós-graduação na área; f) definir estratégias para a criação de uma base científica do fazer acadêmico, encontrando na pesquisa um elemento permeador do processo educacional”.

As atividades específicas do Grupo 2: *Organização e tratamento da informação*, no referido evento, partiram do resgate das discussões e das recomendações dos dois eventos anteriores (Montevideu, 2000 e Assunção, 2001) relativamente à *urgente necessidade de se repensar, de forma mais sistematizada, a essência da sub-área: objeto e conteúdos fundamentais* [20] Desse modo, as discussões recaíram sobre uma questão prévia: a própria identidade da área. Para tanto, decidiu-se pela necessidade de alteração da denominação da área para Organização e recuperação da informação, uma vez que tem por objeto o conjunto de processos, produtos e serviços em organização de forma e de conteúdo em recuperação da informação.

As discussões do referido grupo levaram, assim, a um consenso de que o fazer científico e pedagógico da área encontra-se assentado sobre dois eixos: em um primeiro eixo, tem-se as duas dimensões conceituais abrangidas pela área: a organização (de forma e de conteúdo ou, em

outras palavras, descritiva e temática) e a recuperação da informação; em um outro eixo, tem-se a categorização dos conteúdos da área tendo em vista o papel por eles nela exercido: processos, produtos e instrumentos.

Nesse cenário há de se registrar, ainda (como anteriormente verificado e discutido no IV Encontro (Montevideu, 2000), o papel exercido pelos aportes intersdisciplinares em ambos os eixos.

Como produto do trabalho do grupo chegou-se a uma grade de articulação de conteúdos em que, relativamente aos aspectos temáticos tem-se [21]:

Processos: análise, condensação representação

Produtos: Índices e resumos

Instrumentos: Sistemas de classificação, Listas de cabeçalhos de assunto, tesouros, terminologias e ontologias.

No tocante à recuperação da informação tem-se:

Processos: Avaliação e estratégias de busca;

Produtos: (ainda vago ser mais especificamente discutido);

Instrumentos: Modelos e sistemas de recuperação, Interfaces.

Vale ressaltar que o estabelecimento da referida grade trouxe um novo parâmetro de análise para as temáticas intrínsecas à área pois aborda a organização e a recuperação temática da informação, por um lado, e os processos, produtos e instrumentos, por outro.

Em termos de políticas de investigação para a área, envolvendo a relação pesquisa-ensino e as dimensões docente e discente da pesquisa o grupo incorporou a premissa fundamental do presente projeto, qual seja, o princípio de coerência temática entre três vértices sobre os quais se assenta um triângulo fundamental: a capacitação, a prática pedagógica (disciplinas ministradas) e a produção científica docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode observar, a área de Tratamento Temático da Informação, no âmbito dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, tem caminhado a passos largos, preocupada com sua consolidação científica e buscando, por meio da discussão e do trabalho integrado, aliar as dimensões ensino e pesquisa bem como consolidar uma massa crítica que leve à formação de colégios invisíveis na área.

Nesse contexto, as diversidades histórico-sócio-culturais entre os cinco países têm atuado como elemento enriquecedor do processo, de modo a que diferentes concepções teóricas possam conviver harmonicamente sem, no entanto, prejudicar um crescente processo de integração regional.

Para tanto, significativo é o fato de os temários dos eventos haverem propiciado uma efetiva verticalização de

abordagem, permitindo uma reflexão sobre a dimensão epistemológica da área, bem como sobre a geração de conhecimento e a formação profissional (notadamente nos âmbitos do ensino e da pesquisa).

Por fim, observa-se a necessidade de se intensificarem as ações de intercâmbio entre os países que integram o bloco Mercosul, de modo a que o crescimento acadêmico ocorra de forma articulada e que se possa, a curto prazo, lançar bases para a instituição de um capítulo Mercosul da ISKO – International Society for Knowledge Organization [22].

NOTAS

1. ENCUESTRO DE EDUCADORES E INVESTIGADORES DE BIBLIOTECOLOGÍA, ARCHIVOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMERICA Y EL CARIBE - EDIBCIC, 3 (San Juan – Porto Rico, Ago. 1996). Informe de la Comisión de Pregrado. San Juan : Universidad de Puerto Rico, 1996. p.2-3.
2. ENCONTRO DE DIRIGENTES DE CURSOS SUPERIORES EM BIBLIOTECONOMIA DO MERCOSUL. Porto Alegre, 26-28 set. 1996. A formação profissional em Biblioteconomia no Mercosul. Porto Alegre ; ABEED, 1996. 3v. p.55
3. SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de Biblioteconomia no Mercosul: proposta de integração e harmonização curricular. São Paulo : Associação Paulista de Bibliotecários, 1997. (Ensaio APB; 41). p.9
4. SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de Biblioteconomia no Mercosul: proposta de integração e harmonização curricular. São Paulo : Associação Paulista de Bibliotecários, 1997. (Ensaio APB; 41). p.9
5. BARITÉ, Mário. Aportaciones teórico-conceptuales para la docencia y la investigación en el área de tratamiento temático de la información. In: ENCUESTRO DE EDIBCIC, 5. Granada, 21-25 Feb. 2000. La formación de profesionales e investigadores de la información para la sociedad del conocimiento. Granada : Universidad de Granada. Facultad de Biblioteconomia y Documentación, 2000. p: 56.
6. ENCUESTRO DE DIRECTORES DE LOS CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2 / ENCUESTRO DE DOCENTES DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 1. Buenos Aires, 27-29 Nov. 1997. La formación profesional en Biblioteconomía y Ciencia de la Información en el Mercosur:

- acuerdos y recomendaciones. Buenos Aires : Universidad de Buenos Aires. Facultad de Filosofía y Letras. Departamento de Bibliotecología y Documentación, 1997. p.2.
7. ENCUESTRO DE DIRECTORES DE LOS CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2 / ENCUESTRO DE DOCENTES DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 1. Buenos Aires, 27-29 Nov. 1997. La formación profesional en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el Mercosur: acuerdos y recomendaciones. Buenos Aires : Universidad de Buenos Aires. Facultad de Filosofía y Letras. Departamento de Bibliotecología y Documentación, 1997. p.9.
 8. ENCUESTRO DE DIRECTORES DE LOS CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2 / ENCUESTRO DE DOCENTES DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 1. Buenos Aires, 27-29 Nov. 1997. La formación profesional en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el Mercosur: acuerdos y recomendaciones. Buenos Aires : Universidad de Buenos Aires. Facultad de Filosofía y Letras. Departamento de Bibliotecología y Documentación, 1997. p.3.
 9. ENCUESTRO DE DIRECTORES DE LOS CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2 / ENCUESTRO DE DOCENTES DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 1. Buenos Aires, 27-29 Nov. 1997. La formación profesional en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el Mercosur: acuerdos y recomendaciones. Buenos Aires : Universidad de Buenos Aires. Facultad de Filosofía y Letras. Departamento de Bibliotecología y Documentación, 1997. p.8
 10. BARITÉ, Mário. Propuesta de un marco referencial para la docencia en el area de procesamiento de la información. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3 / ENCUESTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2. Santiago (Chile), 29-31 Oct. 1998. Formación de recursos humanos en el área de información en el Mercosur: compatibilización curricular ; competencias del profesional de la información en el Mercosur. Santiago (Chile) : Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999, p: 121-128.
 11. LEIVA DE FELDMAN, Yolanda Clavelina. Formación para el complejo procesamiento de la información. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3 / ENCUESTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2. Santiago (Chile), 29-31 Oct. 1998. Formación de recursos humanos en el área de información en el Mercosur: compatibilización curricular; competencias del profesional de la información en el Marcosur. Santiago (Chile) : Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999, p: 133-134.
 12. TEXIDOR, Silvia. Entre al aburrimiento y la creatividad: las competencias necesarias para el procesamiento de la información. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3 / ENCUESTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2. Santiago (Chile), 29-31 Oct. 1998. Formación de recursos humanos en el área de información en el Mercosur: compatibilización curricular; competencias del profesional de la información en el Marcosur. Santiago (Chile) : Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999. p: 130.
 13. BARITÉ, Mário. Propuesta de un marco referencial para la docencia en el area de procesamiento de la información. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3 / ENCUESTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2. Santiago (Chile), 29-31 Oct. 1998. Formación de recursos humanos en el área de información en el Mercosur: compatibilización curricular; competencias del profesional de la información en el Marcosur. Santiago (Chile) : Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999, p: 121-128.
 14. GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Brasil: principales tendencias y enfoques em el area de organización y tratamiento de la información. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES, 4. E DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3., 2000, Montevideo. Actas... Montevideo: Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines Ing. Federico E. Capurro, 2000. p.336-339
 15. VALENTIM, Marta Lúgia Pomim. Profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional. In: _____ (org.). _____ . São Paulo : Polis, 2000. Introdução, p:17-21.
 16. OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de . Relatório de participação no VI Encontro de Diretores e V de Docentes de Escolas de

Biblioteconomia do Mercosul (San Lorenzo, Paraguai, 24-27 jul. 2001). S.l : s.n., 2001. p.1

17. GUIMARÃES, José Augusto Chaves; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular. Cadernos BAD. Lisboa, n.1, 2003, p.66.
18. ENCONTRO DE DIRETORES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul: relato final. Londrina, ABECIN, 2002. p.2-3.
19. ENCONTRO DE DIRETORES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul: relato final. Londrina, ABECIN, 2002. p.1.
20. ENCONTRO DE DOCENTES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5. As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul: relato final. Londrina, ABECIN, 2002. p.19.
21. ENCONTRO DE DOCENTES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5. As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul: relato final. Londrina, ABECIN, 2002. p.2
22. O presente trabalho origina-se do projeto de investigação *Ensino de tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul*, desenvolvido no período de 1999 a 2003, com o apoio do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ao qual os autores manifestam seu agradecimento.